

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ENQUANTO ÁREA QUE DESENVOLVE OS ESTUDANTES INTEGRALMENTE E POSSIBILITA SUA FORMAÇÃO CIDADÃ



THE IMPORTANCE OF VALUED SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AS AN AREA THAT DEVELOPS STUDENTS COMPLETELY AND ENABLES THEIR CITIZEN FORMATION

GLAUCIA MARIA DE SOUZA

Especialização em TEA pela FAUP-Faculdade União Paulistana (2023); Graduação em Pedagogia pela FPSJ-Faculdade Paulista São José (2019); Especialização em Bases Fisiológicas e Metodologia do Treinamento Desportivo pela UNIFESP-Universidade Federal de São Paulo (2011); Graduação em Educação Física pela UNISA-Universidade Santo Amaro (2005); Professora de Educação Física na EE João Kopke desde 2006 e Professora de Educação Infantil (CEI) pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

RESUMO

O presente artigo aborda sobre a valorização do profissional de Educação Física Escolar e, consequentemente, a conscientização desta área de conhecimento para o desenvolvimento integral dos estudantes e sua formação cidadã, ressignificando a perspectiva sobre como se dão as aulas no cotidiano escolar. Para isso, inicia trazendo uma visão resumida sobre o currículo de Educação Física que tem sido constituído na atualidade, o qual amplia a visão do desenvolvimento motor, interrelacionando-o a outras dimensões do desenvolvimento humano. Dando continuidade, aponta os benefícios dos conceitos e conteúdos desenvolvidos durante as aulas de Educação Física Escolar para a constituição de sujeitos pensantes que refletem sobre suas possibilidades de ações e transformam o meio social. Em sequência, aponta os desafios encontrados nas escolas para este profissional e sua potência para mostrar novos lados da Educação Física e sua relação com os objetivos educacionais. Conclui, mostrando a necessidade da Educação Física Escolar ser visualizada como uma área de conhecimento que tem um valor imensurável na formação dos estudantes e em seu desenvolvimento integral, apontando para a ação docente como um dos pilares

para esta transformação na perspectiva que foi construída historicamente em outros tempos e espaços. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Formação dos Estudantes; Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

This article addresses the value of school Physical Education professionals and, consequently, the awareness of this field of knowledge in promoting the holistic development of students and their formation as citizens. It aims to reshape the perspective on how Physical Education classes are conducted in everyday school life. To that end, it begins with a brief overview of the current Physical Education curriculum, which broadens the focus on motor development by interrelating it with other dimensions of human development. It then highlights the benefits of the concepts and content developed during Physical Education classes for shaping thoughtful individuals who reflect on their possibilities for action and who contribute to transforming their social environment. Next, it discusses the challenges faced by professionals in schools and their potential to reveal new facets of Physical Education and its relationship with educational goals. The article concludes by emphasizing the need for school Physical Education to be recognized as a field of knowledge with immeasurable value in student development and holistic formation, identifying teaching practices as one of the pillars for transforming perspectives historically constructed in different times and spaces. This is a literature review study.

Keywords: School Physical Education; Student Training; Integral Development.

INTRODUÇÃO

A Educação Física enquanto área de conhecimento que faz parte da grade escolar nos anos de Educação Básica tem sua historicidade escolar atrelada a eventos sociais, o que aponta para um período histórico em que sua desvalorização aconteceu significativamente. Neste viés, fatos como não ter profissionais habilitados para ministrar as aulas trouxe uma visualização de que esta se constituía como um momento de recreação no cotidiano, deturpando a força e importância de desenvolvimento integral dos sujeitos e de seu potencial na formação cidadã dos estudantes.

Posicionamentos como a Base Nacional Comum Curricular que aponta para a importância e necessidade da Educação Física Escolar na formação dos estudantes tem contribuído para que esta

perspectiva se modifique e a valorização dos profissionais atuantes nesta área de conhecimento se torne evidente, favorecendo integrações com outros especialistas na visão de interdisciplinaridade.

Dessa forma, este artigo traz como importância mostrar o quanto a Educação Física Escolar favorece o desenvolvimento dos estudantes para além da motricidade se alinhando aos objetivos da educação ao entender que o ser, estar e agir como transformadores do meio se dá mediante as ações motoras que exigem reflexões, sentimentos e valores sociais.

Como objetivo, o artigo traz argumentos para provocar reflexões não somente nos profissionais de Educação Física Escolar, mas em todos os profissionais da unidade, estudantes e comunidade escolar sobre a importância desta área de conhecimento para o desenvolvimento integral e formação de cidadãos ativos socialmente, buscando a valorização da área.

Para compor este artigo foi utilizada a metodologia de pesquisa de revisão de literatura com análise crítica e reflexiva de artigos científicos que disseram parcial ou integralmente sobre o tema.

CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é uma área de conhecimento que tem se modificado em relação a sua valorização durante tempos e espaços. Se em épocas anteriores era completamente tecnicista, trazendo uma visão de governo que a colocava para sujeitos não pensantes, na atualidade traz um viés e concepção de possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo na formação dos estudantes.

De acordo com Antunes et al (2021), a Educação Física Escolar na contemporaneidade traz a perspectiva de desenvolvimento integral, entendendo que o movimento é uma das principais formas utilizadas pelos sujeitos para conhecer o mundo e se sentir pertencente a ele, transformando a sociedade em que se encontram inseridos. As aulas trazem uma nova linha de protagonismo do estudante, solicitando do mesmo a organização de hipóteses e estratégias de ações para resolver situações-problemas. Porém, contextos históricos anteriores que traziam apenas determinados esportes coletivos com regras engessadas, tem colaborado para o desinteresse dos estudantes, apontando para a necessidade de ressignificação desta área para que atenda aos objetivos que são trazidos pelos documentos curriculares veiculados hoje.

Os sujeitos em formação, ou seja, os estudantes passam a ser vistos como sujeitos históricos, sociais, culturais e potentes na transformação social. Segundo Brandl e Brandl (2015), a Educação Física Escolar se organiza para trazer vivências em que os estudantes possam utilizar da sua capacidade crítica e reflexiva para se compreender como sujeito potente nas relações estabelecidas com o outro e com o meio, o qual é transformado por estas experiências e se qualifica na atuação de transformar este meio. Neste sentido, o valor da Educação Física Escolar é imensurável, oferecendo aos estudantes oportunidades de protagonismo, de participação ativa no processo de ensino e

aprendizagem, as quais reverberem na aquisição de aprendizagens significativas e construção de conhecimentos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) citada por Antunes et al (2021) é um dos documentos curriculares e mandatórios que passam a trazer uma nova visão sobre a importância formadora da Educação Física Escolar. Segundo estes autores, a BNCC traz para o cotidiano e desenvolvimento de práticas pedagógicas o contemplar da cultura e das experiências de vida dos estudantes no que concerne sobre o pensar e agir de forma motora. Em vez de conteúdos a serem desenvolvidos, a BNCC aborda sobre competências e habilidades fundamentais para as relações sociais, inerentes a qualificação da formação e desenvolvimento integral dos estudantes.

Conforme Cunha et al (2018), a Educação Física Escolar tem seu potencial como uma área de conhecimento que possibilita refletir sobre a realidade e a transformá-la, não devendo ser desvalorizada diante de outras áreas de conhecimentos que são desenvolvidas no cotidiano escolar. Por muito tempo e até hoje é possível visualizar que nem sempre a Educação Física Escolar é vista no seu valor, sendo considerada por outros docentes como um momento de lazer ou desvalorizando o profissional da área como se não houvesse necessidade de planejamento e nem de organização de prática pedagógicas intencionais. A compreensão de que o corpo reverbera a reflexão e traz possibilidades diversas de ações motoras para atuar sobre o meio é dos pontos mais importantes que merecem destaque e que são o cerne desta área de conhecimento.

Desde as menores idades é possível evidenciar a importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento integral. Segundo Antunes et al (2021), quanto menor o sujeito, mais ele utiliza do corpo e de suas possibilidades motoras para entender o mundo que o cerca. Não é à toa que as brincadeiras são consideradas como bases para Educação Infantil, assim como as interações, as quais solicitam possibilidades de ações corporais para compor as reflexões sobre si, o outro e o espaço.

Trazendo um olhar crítico sobre a desvalorização da Educação Física Escolar, Cunha et al (2018) colocam que a falta de uma visão de importância das aulas pela própria escola é visível na infraestrutura da mesma, que deixa os espaços para o desenvolvimento de atividades físicas restritos, como se fosse possível trabalhar o corpo em qualquer lugar, sem condições reais para ampliar as vivências motoras dos estudantes. Outros elementos como a falta de materiais e certas imposições de algumas escolas, mesmo com a regência da BNCC, implica em aula em que o docente, por mais que busque as melhores formas de desenvolverem suas aulas, acabem com um ensino aquém do almejado, inferindo na qualidade do ensino ofertado, mas não por incompetência docente e, sim, por falta de recursos adequados para ampliar as experiências dos estudantes.

Outro ponto levantado por Cunha et al (2018) que problematiza sobre a desvalorização da Educação Física Escolar é que esta área não quantifica em relação a avaliação da inteligência corporal. Não se deve fazer comparativos que visem o rendimento dos estudantes como em outras

épocas, uma vez que os progressos apresentados individualmente com a superação diante de muitos desafios que são colocados se torna o ponto que o docente precisa observar, mostrando a necessidade de ter um olhar sensível a todos os estudantes. A ideia de que o desenvolvimento motor na perspectiva de excelência do movimento é a única forma de avaliar os estudantes, prejudica o entendimento de que corpo, mente, afetividade e elementos sociais compõem os estudantes e as suas tomadas de decisões motoras.

Há sim conteúdos inerentes à Educação Física Escolar por se tratar da área de atuação docente e das intencionalidades que são constituídas quando há o planejamento de aula e desenvolvimento de propostas no cotidiano educacional. De acordo com Alves e Jesus (2022), saber quais conteúdos se deseja trabalhar para desenvolver as competências e habilidades é parte da formação de especialista do docente, a qual é aprendida na formação inicial e continuada. Por meio dos conteúdos que o docente vai atrelando as realidades dos estudantes e fazendo com que enxerguem a significância dos conhecimentos que são construídos e, assim, o valor da Educação Física Escolar passa a ser estabelecidos nestas vivências formativas dos estudantes.

Em complemento, Alves e Jesus (2022) enfatizam que:

Um grande erro é generalizar e culpar apenas os professores por essa desvalorização, pois como foi possível verificar, que os demais profissionais envolvidos nas escolas como diretores, equipe pedagógica e demais professores de outras disciplinas contribuem de alguma forma a descaracterizar a área e desvalorizar o professor de Educação Física. É necessário também conhecer o cotidiano do professor na escola, nesse sentido os acadêmicos de Educação Física precisam ter mais contato com a realidade escolar que hoje se dá através da disciplina de estágio, mas é vista como uma obrigação, assim, gerando um distanciamento entre a universidade e a escola. (ALVES; JESUS, 2022, p.14)

Sendo assim, como colocam Costa et al (2021), a condução das aulas de Educação Física sem comprometimento do profissional ou a desvalorização da escola como um todo sobre o que é desenvolvido nestas aulas, é um fator preponderante na diminuição de importância desta área de conhecimento, trazendo uma visão negativa não somente para os estudantes, mas para toda comunidade escolar.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

A importância da Educação Física Escolar se dá em diversos âmbitos do desenvolvimento humano. De acordo com Antunes et al (2021), a motricidade humana se inicia ainda na gestação, em

que são muitos os movimentos realizados pelo bebê e que se configuram como forma de entender que há uma vida em crescimento ali. Após o nascimento, este bebê usa do movimento para se compreender e entender que ao seu redor há um mundo complexo em que o movimento é parte de todas as relações que são estabelecidas entre os seres humanos. Por meio do desenvolvimento motor, a criança passa a constituir sua autonomia, a se comunicar e compreender os seus sentimentos, ou seja, as primeiras formas de interação com o mundo se dão pela motricidade.

Ainda na perspectiva de Antunes et al (2021), a cognição caminha lado a lado com a motricidade, a afetividade também. Por meio do processo de estímulos dado pelo meio, há a reflexão sobre as possibilidades de ações e atuação dos sujeitos. O que é fundamental na infância não deixa de ter sua fundamentalidade até o final da vida, pois são as ações motoras que compõem as relações e são as mesmas que darão suporte para a construção identitária e individualizada de cada sujeito.

Assim, é possível trazer que, como dispõe Antunes et al (2021), a aprendizagem motora na infância se dá pela observação, mas para além da imitação, há um processo de compreensão de suas possibilidades de ações que são geradas pela reflexão e pela cognição. Para qualificar este desenvolvimento é necessária a ampliação das vivências motoras das crianças, mostrando a importância da Educação Física Escolar na educação de bebês e crianças bem pequenas.

Corroborando com a visão da importância da qualificação do desenvolvimento motor, Brandl e Brandl (2015) trazem como as pesquisas mostram as relações existentes entre aprendizagens das crianças e o desenvolvimento neuromuscular. Segundo estes autores, a motricidade é uma das responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo, pois solicita a reflexão, o pensar para atuar sobre o mundo seja na relação com outro, seja na relação com o meio. Para se apropriar das possibilidades que tem de transformar o meio e que também se transforma pelos estímulos que são ofertados, a criança precisa utilizar da sua motricidade, aumentando suas descobertas, ampliando suas vivências e maximizando as possibilidades de ações.

A falta de exploração da motricidade, conforme Brandl e Brandl (2015), prejudica a forma da criança em se expressar e, conseqüentemente, de se relacionar com o outro e com o mundo. Na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, as descobertas das crianças se dão pelas possibilidades que percebem que possuem de interagir diante das mais variadas situações-problemas que encontram a sua frente. Os desafios trazidos nas aulas de Educação Física são fundamentais para que se percebam como atuantes no meio, tendo como ponto de partida seus corpos e suas ações motoras.

Neste contexto, Cunha et al (2018) traz a importância na qualidade de vida e como ainda é desvalorizada a Educação Física Escolar, evidenciando que:

A prática da atividade física, seja em um contexto escolar ou não, está ligada também a conscientização e a procedimentos quanto uma vida saudável e estes, diretamente

relacionados a comportamentos que auxiliam na prevenção e profilaxia de doenças de uma forma geral, entre elas, as crônicas e degenerativas, as quais se destacam, a obesidade, a hipertensão e o diabetes mellitus. Ao contrário dessa relevância social, muitos descrevem que alguns aspectos da educação física não têm efeitos importantes na sociedade. Neste sentido e de uma forma geral, é colocada como simples coadjuvante no processo educacional, responsável simplesmente por entreter as crianças e os jovens e orientar exercícios físicos. (CUNHA et al, 2018, p. 2)

Neste sentido, como evidenciam Alves e Jesus (2022), as aulas de Educação Física Escolar precisam ser organizadas de forma que as crianças percebam esta importância de suas atuações motoras nas interações e relações que estabelecem diante das aprendizagens que são adquiridas. A contextualização das ações motoras é de suma importância para este processo de significação das aprendizagens, construindo conhecimentos que são fundamentais no processo de reflexão nas relações sociais que vivenciam dentro e fora do contexto escolar.

A concepção de estudante potente na transformação do meio social, o qual reflete criticamente sobre si e o mundo deve ser as bases para a constituição das práticas pedagógicas. Segundo Antunes et al (2021), um dos principais objetivos da Educação Física Escolar é que os estudantes desenvolvam habilidades e competências em que utilizem das ações motoras para consolidar pensamentos, reflexões e escolhas, apontando para sua capacidade enquanto sujeitos atuantes nas suas vivências, o que infere em um processo de ensino e aprendizagem que considere estes estudantes como centralidade para o planejamento, organização de propostas e mediação durante o desenvolvimento das aulas.

DESAFIOS PARA OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O profissional atuante em Educação Física, de acordo com Brandl e Brandl (2015), tem sua formação não apenas no desenvolvimento motor, mas em como este movimento favorece as relações sociais, se tornando o principal responsável em suas aulas por encontrar meios e instrumentos adequados para que os estudantes tenham uma formação com qualificação de ações motoras. A formação docente desse profissional deve acontecer de forma que os saberes que passam a ser constituídos possam aparecer na sua prática se relacionando as especificidades do local e as necessidades trazidas pelos estudantes.

Sendo assim, Costa et al (2021) acrescentam que o professor de Educação Física precisa ser visualizado que um profissional que tem conhecimentos constituídos, o qual tem capacidade e qualificação para a estruturação e orientações em práticas e exercícios motores que se associam a formação cidadã e desenvolvimento integral dos estudantes. Este é um rompimento com muitas falas

de desvalorização deste profissional como se qualquer pessoa sem nenhuma formação pudesse dar aulas de Educação Física, falas estas que ainda estão presentes no cotidiano escolar.

A cada dia a profissão de Educação Física Escolar passa a ser ressignificada. De acordo com Antunes et al (2021), grande parte deste processo de valorização que tem aparecido, mesmo que timidamente, se dá pela atuação docente dos profissionais habilitados a ministrar estas aulas que mostram que seus conhecimentos não são rasos e conversam diretamente com a concepção de formação estudantil contemporânea. A formação continuada que não deve deixar acontecer e estar em conjunto com outras áreas de conhecimento, ampliam os saberes deste profissional, maximizando a oferta de práticas pedagógicas que contemplem para além da motricidade, a afetividade, as relações sociais e a cognição.

Ao fazer uma reflexão sobre aspectos fundamentais do desenvolvimento humano que devem ser levados em consideração no planejamento e mediações nas aulas de Educação Física, Antunes et al (2021) colocam é que por meio do autoconhecer-se e das possibilidades de ações que são parte do movimento de reflexão sobre si no mundo, a convivência entre os estudantes se configura como um elemento que precisa estar presente nas intencionalidades que relativas as aulas, assim como as práticas pedagógicas. Esta relação mais aproximada estimulada por esta área de conhecimento favorece o pensar na perspectiva de respeito ao outro e acolhimento da diversidade. Dessa forma, o professor de Educação Física Escolar deve se aportar um olhar sensível para as individualidades, valorizando todos os progressos alcançados que não são os mesmos para todos os estudantes.

A organização das aulas e seleção de conteúdos inerentes à Educação Física Escolar precisam estar alinhadas aos currículos vigentes e ao Projeto Político Pedagógico. Segundo Alves e Jesus (2022), a descredibilidade que era dada ao professor de Educação Física poderia o afastar de momentos como a construção deste documento, uma vez que desconsideram a motricidade como formação humana. Na atualidade este quadro é revisto e cabe a estes profissionais se posicionarem e compartilharem seus saberes como forma de multiplicar este conhecimento nos seus pares, constituindo as bases da Educação Física Escolar como parte essencial a constar no PPP.

Os valores humanos, também, são dos conteúdos a serem ensinados nas aulas de Educação Física Escolar como em qualquer outra área de conhecimento. Nesta vertente, Costa et al (2021) evidenciam que:

Na formação humana o professor tem como principal objetivo ensinar o aluno os valores humanos, fazendo atividades que possibilitem essa vivência como cooperação, responsabilidade, amizade entre outros. O professor de Educação Física pode realizar atividades em que os alunos possam discutir e modificar da forma como acharem mais pertinente, fazendo com que os alunos comecem a desenvolver e a perceber suas

limitações. Além disso, essa aprendizagem é levada pelo aluno ao longo de sua vida ajudando a transformá-lo em um cidadão. (COSTA et al, 2021, p. 9)

Para isso, de acordo com Alves e Jesus (2022), o professor de Educação Física deve se desprender das aulas que são apenas pautadas em jogos coletivos competitivos. Estes são importantes, mas o trabalho que tem por foco apenas os esportes coletivos como vôlei, futebol, handebol e basquetebol, acabam por trazer limitações para o desenvolvimento do estudante em sua integralidade, assim como desperta maior competitividade e manutenção da perspectiva de rendimento nos e dos estudantes.

São estes momentos históricos de redução da Educação Física Escolar para esportes específicos que inferiu nessa desvalorização do profissional da área. Para Costa et al (2021), existem percursos na história da Educação Física Escolar que levam a momentos de valorização da área e momentos de desvalorização. Vindo de um momento em que muitas pessoas a viam como recreação no cotidiano educacional, estes profissionais, ainda, enfrentam desafios para se colarem e mostrarem a importância desta para a formação dos estudantes. Assim, é fundamental a formação continuada com as atualizações da área, pois serão as muitas portas abertas para que o reconhecimento merecido chegue.

Ainda na perspectiva de Costa et al (2021), a motivação destes docentes se encontra diretamente relacionada à sua valorização. Se, dentro da Unidade Educacional, não há este reconhecimento, a tendência é o empobrecimento das aulas e a certificação de desenvolvimento de trabalho apenas recreativo sem que tenham vontade de se atualizarem para trazer novas possibilidades de vivências físicas para os estudantes. Não se trata de um reconhecimento de estrelismo e, sim, de visualização de que a Educação Física Escolar ministrada por um especialista na área contribui significativamente para a formação cidadã dos estudantes e para seu desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o ventre materno, o ser humano utiliza da sua ação motora para conhecer o mundo, uma vez que parte da perspectiva de si para entender o meio. São os movimentos corporais que incidem nas possibilidades de ações e liberdade de atuação para transformar o meio. Assim, torna-se inegável sua importância na constituição de um sujeito com identidade que se revela pela potência e autonomia para constituir respostas diante das mais variadas situações-problemas.

Entender que a Educação Física Escolar não se finda no desenvolvimento motor é essencial para a valorização desta área de conhecimento. Não há ação motora que não se entrelaça com o

pensamento, com a reflexão e, portanto, que solicite do cognitivo, dos conhecimentos prévios e das aprendizagens adquiridas para se qualificar. Da mesma forma, não há ação motora que não esteja pautada nas regras de convivências sociais, de respeito ao outro e da ação colaborativa. O sentir é parte das respostas motoras, as quais implicam nas interações que são vivenciadas em todos os espaços sociais, dentro e fora da escola.

O profissional de Educação Física Escolar precisa mostrar aos outros profissionais o quanto sua área de conhecimento se interliga, na visão de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao contextualizar e especificar as relações motoras com a formação que resulta das suas práticas pedagógicas, este faz um convite aos outros para o desenvolvimento de propostas em conjunto.

Não há como negar que existem muitos desafios no cotidiano como falta de materiais, espaços não adequados para a prática de atividades físicas e a desvalorização visível em atos e falas não somente de outros docentes, mas também das famílias e dos próprios estudantes. É um passo de cada vez e a formação inicial e continuada que dará suporte para este profissional mostrar sua valia, perpassando os muros da escola e adentrando a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Gisely Wengornovski; JESUS, David Tompson. **A Educação Física escolar no Brasil e suas implicações na atualidade.** 2022. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/770/ALVES%2C%20Gisely%20Wengornovski.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- ANTUNES, Fabiana Ritter et al. **A importância do professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.** Revista Saberes Docentes, v. 6, n. 11, 2021.
- BRANDL, Carmen Elisa Henn; BANDL, Inácio Neto. **A importância do professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Caderno de Educação Física e Esportes, v. 3, n. 2, 2015.
- COSTA, Ana Laura do Nascimento et al. **Desvalorização dos professores de Educação Física no Âmbito Escolar.** VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/82418>>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- CUNHA, William Henrique Tenório da et al. **A (des)valorização da Educação Física no contexto social.** 2018. Disponível em: <<http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/1428/1/Artigo%20-%20WILLIAN%20-%20GEOVANE%20-%20FINAL.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2024.